

# HISTÓRIA AMBIENTAL

# O GIGANTE VENTANIAS ACORDOU

Lídia Dias



# FICHA TÉCNICA

## *Título*

História Ambiental

"O gigante Ventanias acordou"

## *Edição*

Câmara Municipal da Mealhada

## *Design Gráfico*

Divisão de Comunicação, Eventos e Relações Externas

## *Redação*

Lídia Dias

## *Revisão de Textos*

Divisão de Comunicação, Eventos e Relações Externas

## *Ano*

2021



Esta história aborda, de forma pedagógica, a importância da floresta como um espaço natural privilegiado de biodiversidade. O alerta para questões ambientais, como o efeito devastador das tempestades marcadas por vento forte, faz deste livro um instrumento de sensibilização que pretende dar a conhecer os efeitos que as rajadas de vento podem causar na fauna e na flora de uma floresta.

Cada vez é mais frequente a ocorrência de danos significativos na floresta devido à ação de ventos fortes, que quebram os troncos e arrancam as árvores pela raiz. Mas, não são só as árvores que são afetadas. Os animais também sofrem com esta destruição.

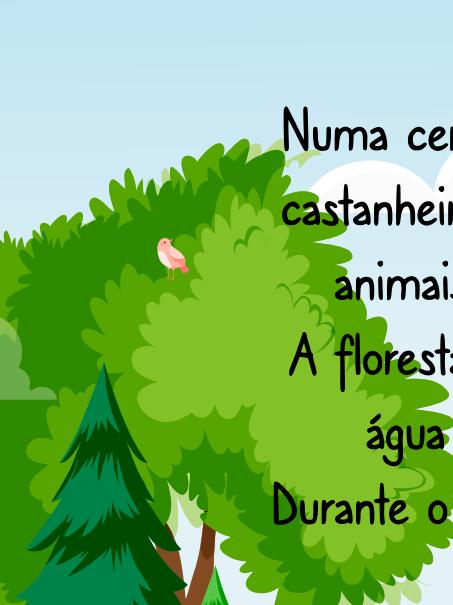
Alguns animais fogem, outros escondem-se no interior de troncos, no subsolo ou debaixo das rochas. Há insetos e aranhas que acabam por ser arrastados pelo vento. Muitos animais perdem os ninhos e os locais de refúgio. São perdas ecologicamente irreparáveis e a recuperação destes ecossistemas pode levar muito tempo.

É necessário unir esforços na limpeza e na reflorestação. O envolvimento de todos é muito importante e os animais dão uma preciosa ajuda na polinização e na dispersão de sementes.

# HISTÓRIA AMBIENTAL

## O GIGANTE VENTANIAS ACORDOU



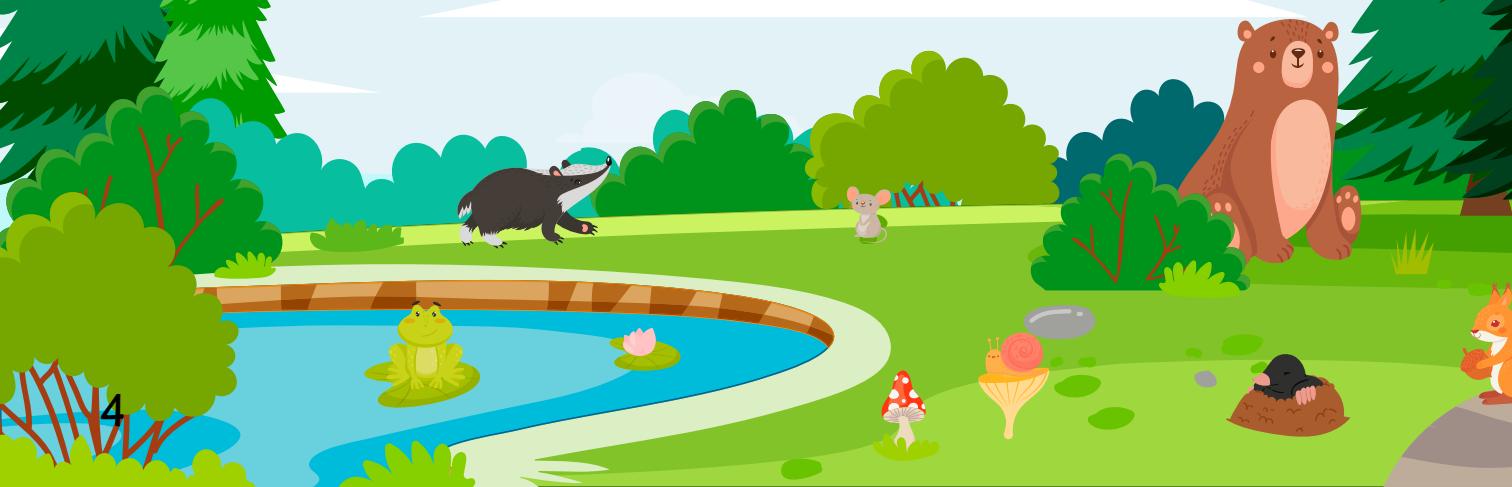


Numa certa floresta, cheia de carvalhos, sobreiros, azevinhos, castanheiros, pinheiros e muitas outras árvores, vivem muitos animais diferentes que encontram ali abrigo e alimento.

A floresta é atravessada por um pequeno ribeiro, onde corre água pura e cristalina, cheia de peixes, rãs e tritões.



Durante o dia, as aves acordam com os primeiros raios de sol e enchem a floresta com as mais belas melodias da natureza.



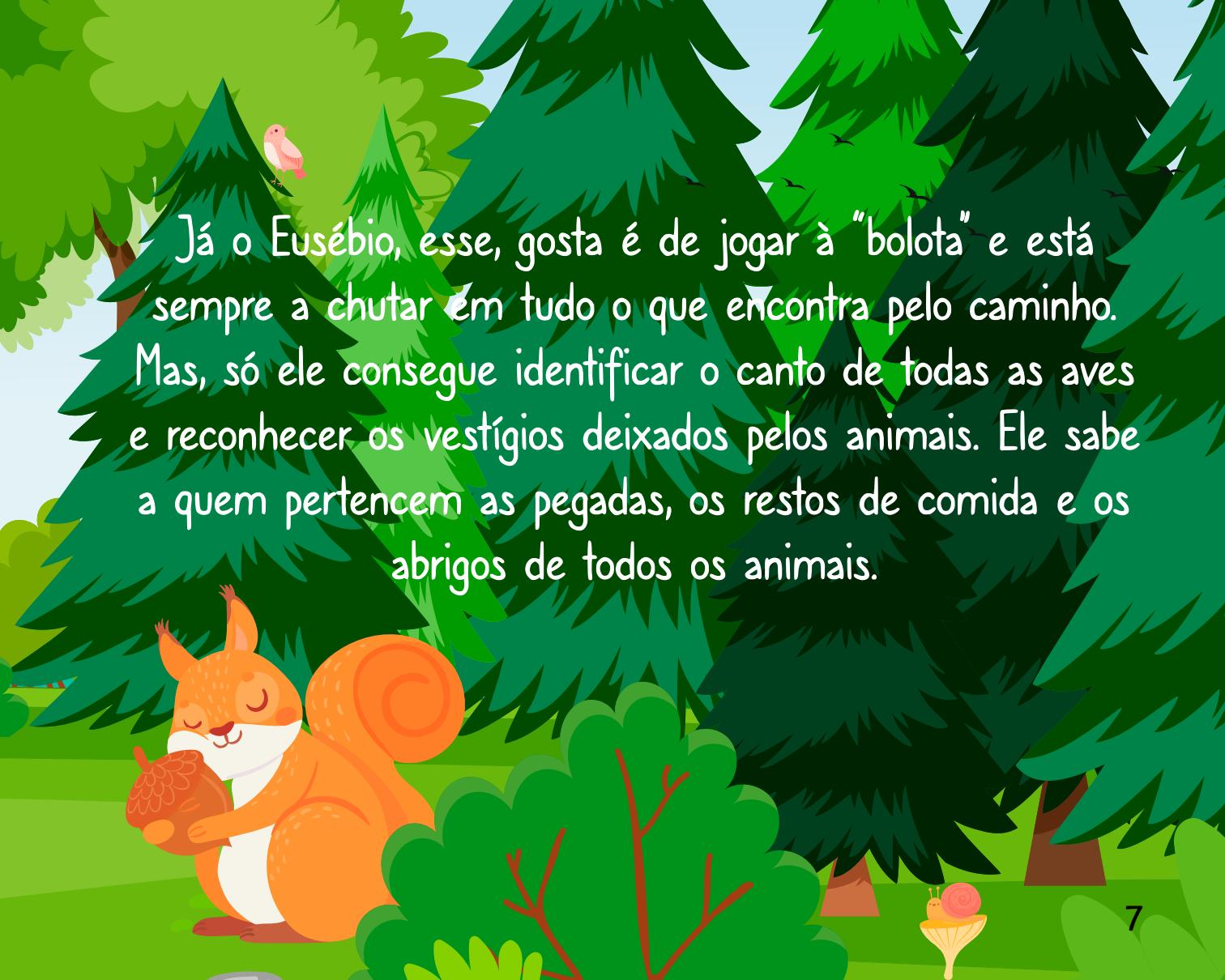
De noite, muitos animais saem do seu abrigo para procurar alimento.

Os morcegos voam à procura de insetos, os mochos e as corujas ficam de sentinela à espera de um rato, as raposas correm atrás dos coelhos e os ouriços saem à procura de insetos.



Nessa floresta tão diversificada e cheia de vida, há dois amigos muito especiais: a raposa Rosinha e o esquilo Eusébio. A Rosinha é apaixonada pelas plantas. Ela sabe o nome de todas as herbáceas, dos arbustos e das árvores da floresta. Durante os seus passeios, estuda os pormenores de cada planta, observa com atenção o caule, as folhas, as flores e os frutos.





Já o Eusébio, esse, gosta é de jogar à "bolota" e está sempre a chutar em tudo o que encontra pelo caminho. Mas, só ele consegue identificar o canto de todas as aves e reconhecer os vestígios deixados pelos animais. Ele sabe a quem pertencem as pegadas, os restos de comida e os abrigos de todos os animais.



Todos os dias, a Rosinha e o Eusébio passeiam pela floresta e contemplam os detalhes de cada espécie. Esses momentos são sempre de constante brincadeira e aprendizagem. A Rosinha transmite com sabedoria e regozijo tudo o que sabe sobre as plantas.



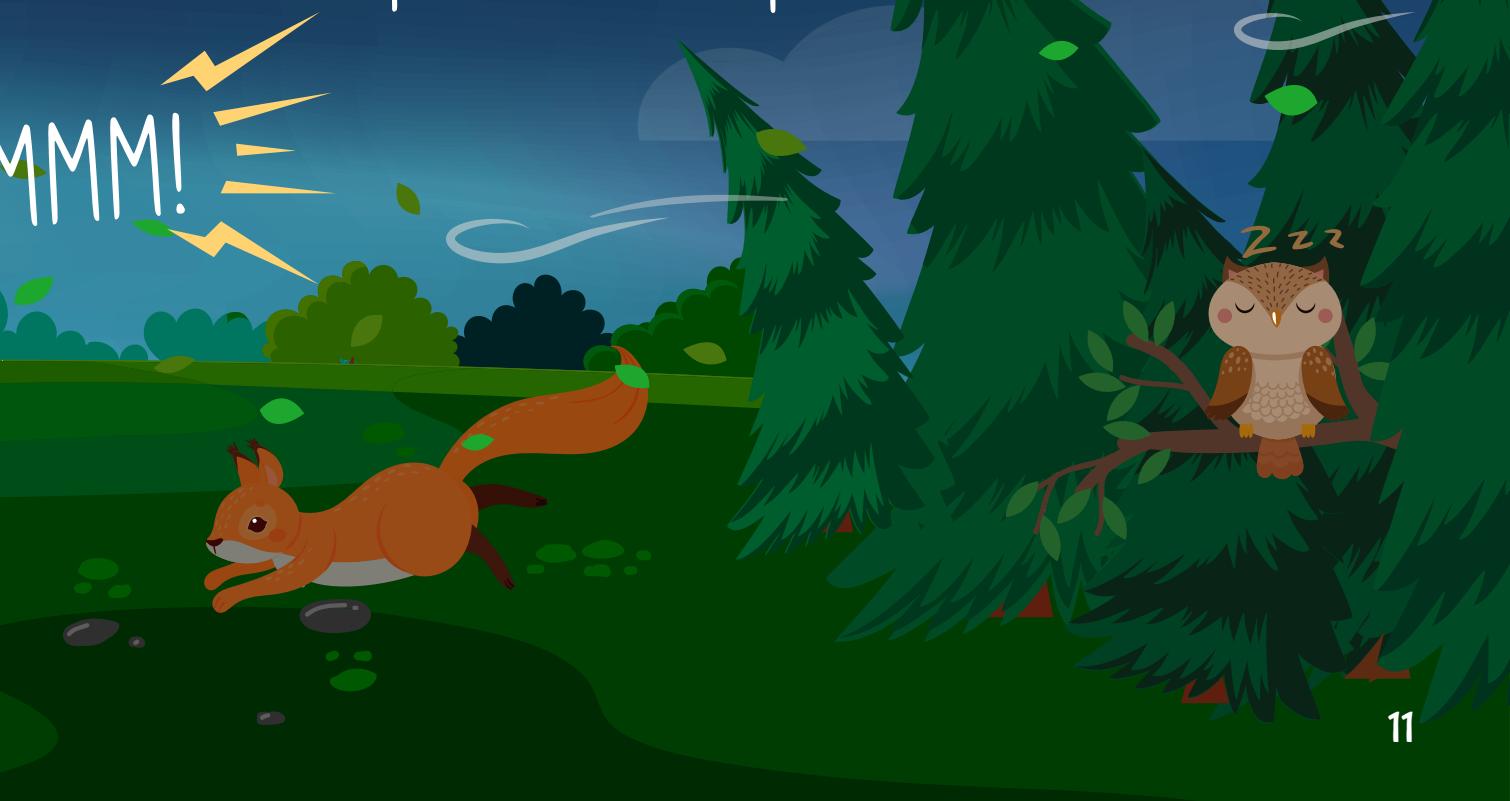


O Eusébio vai identificando o som das aves e os animais que encontra nos seus passeios. Cada um é sábio naquilo que mais gosta e transmite-o com muita paixão.

Numa noite fria e ventosa de inverno, estavam os animais da floresta abrigados nas suas tocas e ninhos quando ouviram um grande estrondo. TRUMMM! Minutos depois, seguiu-se outro estrondo tão forte e assustador como o primeiro.



Eusébio acordou com o barulho. Ficou assustado. Movido pela sua curiosidade, decidiu que iria ver de onde vinha aquele estrondo e foi chamar a Rosinha.



No meio da escuridão, de quando a quando,  
a luz dos relâmpagos iluminava o estreito carreiro  
que os conduzia até ao ponto mais alto da floresta.

Cansados, conseguiram ver o que se passava em redor da floresta.  
Os dois ficaram em silêncio à espera do próximo estrondo. TRUMMM!  
- Escuta Rosinha! O barulho vem na direção do mar. - disse Eusébio,  
tremendo de frio e de medo. Ele fazia um esforço  
para conseguir ver o mais longe que a sua vista podia alcançar.



Começaram a avistar algo grande que vinha na sua direção.

Ficaram horrorizados quando reconheceram  
o gigante Ventanias, que atravessava serras e rios.

Rosinha começou a gritar assustada:

- **NÃO POSSO ACREDITAR. O VENTANIAS VEM NA NOSSA DIREÇÃO!**

Vamos embora. Temos que avisar que o gigante Ventanias acordou.



Correram o mais rápido que puderam e, assim que chegaram à grande clareira, pediram a todos os animais que se reunissem.

Depois de recuperar o fôlego, Eusébio deu o alarme:

- ATENÇÃO, ATENÇÃO! A FLORESTA ESTÁ EM PERIGO!

Os animais começaram a correr desorientados.

- Calma! - gritou o Eusébio - Calma! Estamos em alerta vermelho, mas temos que manter a calma! Escutem-me!

Ficaram todos paralisados de susto, mas continuavam com as pernas a tremer...



Eusébio continuou: - *O gigante Ventanias acordou e vem na nossa direção.*

Os animais ficaram ainda mais assustados e desorientados.

O ouriço Otávio enrolou-se a chorar:

- *Ai que medo, eu não o quero ver. Quero a minha mæzinha.*

- *A mim não me apanha.* - disse a toupeira enquanto se escondia debaixo da terra.

Rosinha, preocupada com as árvores, disse:

- *Nós podemos-nos esconder, mas e as árvores? Elas não podem fugir!*

*O que é que vai ser das árvores?*

- Temos que arranjar uma solução! – disse o Eusébio.
- A floresta somos todos nós e juntos vamos vencer.  
O ratinho Raúl, que se achava muito corajoso, começou logo a aplicar as suas artes marciais:  
- Eu vou falar com esse gigante. Dou-lhe uns murros e uns pontapés que ele vai ver quem é que manda aqui.

Os outros animais acharam graça ao ratinho, mas logo o detiveram.





A cada minuto que passava, o gigante Ventanias estava mais próximo e a terra tremia com mais intensidade.

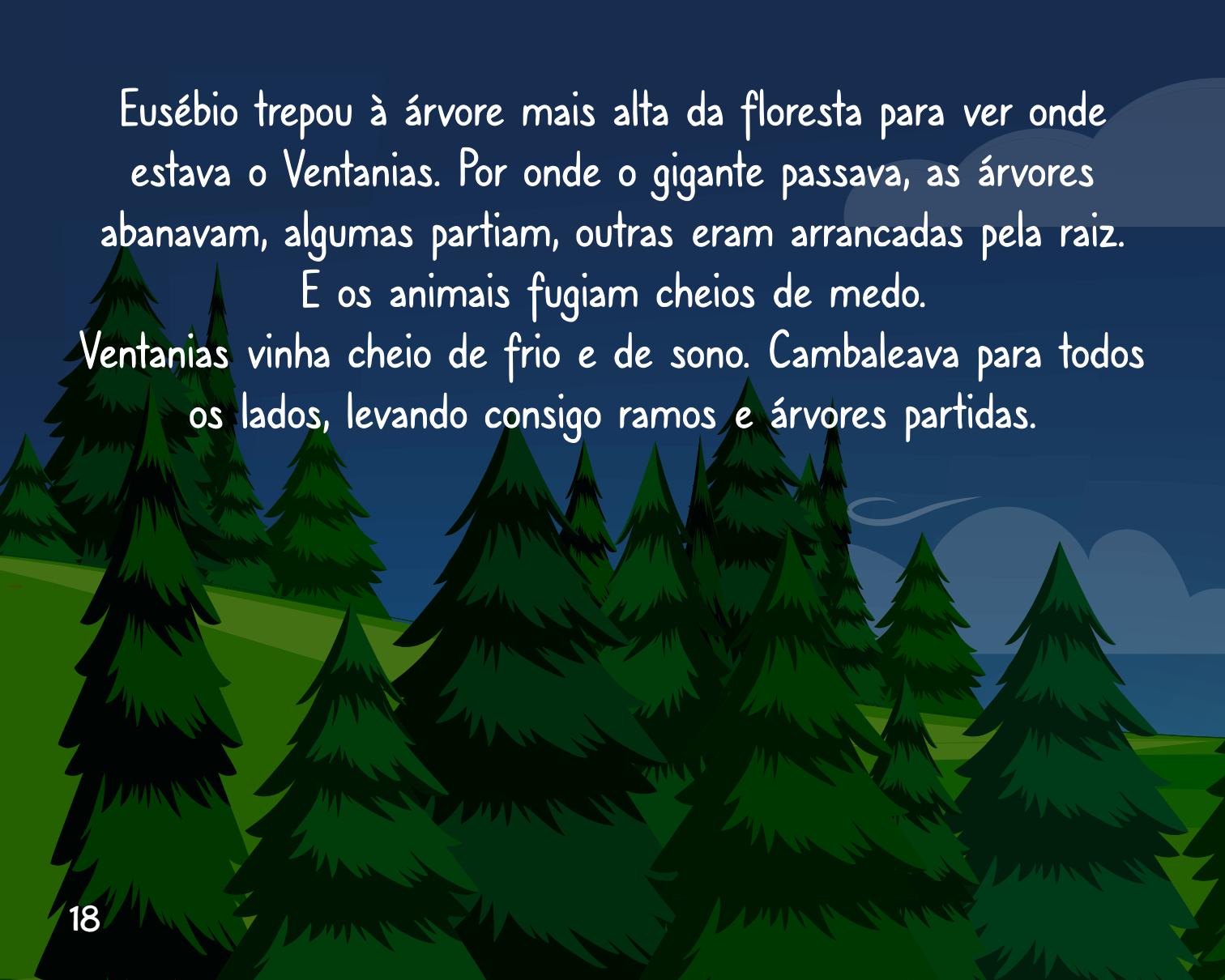
A confusão era grande. Uns piavam, outros guinchavam...

Ninguém se entendia... Eusébio, pensativo, disse:

- Esperem. Tive uma ideia. Só há uma forma de deter esse gigante. Eu e a Rosinha vamos falar com o Ventanias. Talvez o consigamos parar.

Os animais ficaram admirados com a coragem dos amigos e apoaram a ideia.





Eusébio trepou à árvore mais alta da floresta para ver onde estava o Ventanias. Por onde o gigante passava, as árvores abanavam, algumas partiam, outras eram arrancadas pela raiz.

E os animais fugiam cheios de medo.

Ventanias vinha cheio de frio e de sono. Cambaleava para todos os lados, levando consigo ramos e árvores partidas.



Eusébio gritava o mais alto que conseguia:

- ***PARA VENTANIAS, PARA!***

Como não conseguia captar a sua atenção, apanhou uma pinha e, com bastante força, deu-lhe um pontapé, que a pinha voou, voou, voou, até acertar em cheio na testa do gigante.

**CATRAPUM!** Caiu o gigante Ventanias no chão.

A Rosinha foi a correr em direção ao Ventanias  
e começou a refilar com ele:

- Ventanias, estás a destruir a nossa floresta.

Não vês o que estás a fazer? Por onde passas deixa  
um rasto de destruição. Coitadas das minhas árvores!

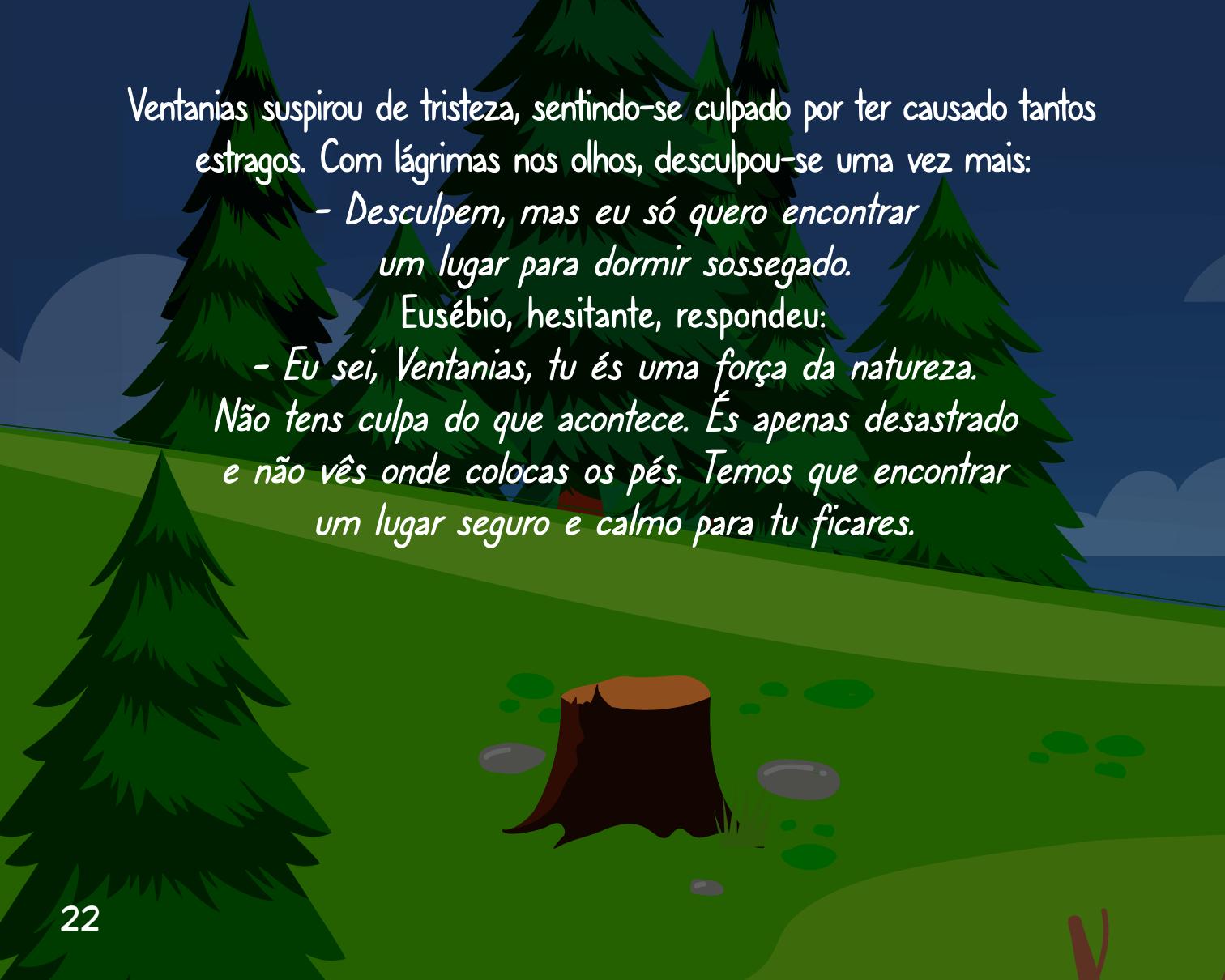
Ventanias estava envergonhado e argumentou:

- Desculpa, não foi de propósito. Eu estava a dormir na minha gruta,  
mas uns lenhadores acordaram-me com o barulho da motosserra.

Andaram dias e dias a cortar árvores.

Fizeram tanto barulho que me acordaram.





Ventanias suspirou de tristeza, sentindo-se culpado por ter causado tantos estragos. Com lágrimas nos olhos, desculpou-se uma vez mais:

- *Desculpem, mas eu só quero encontrar um lugar para dormir sossegado.*

Eusébio, hesitante, respondeu:

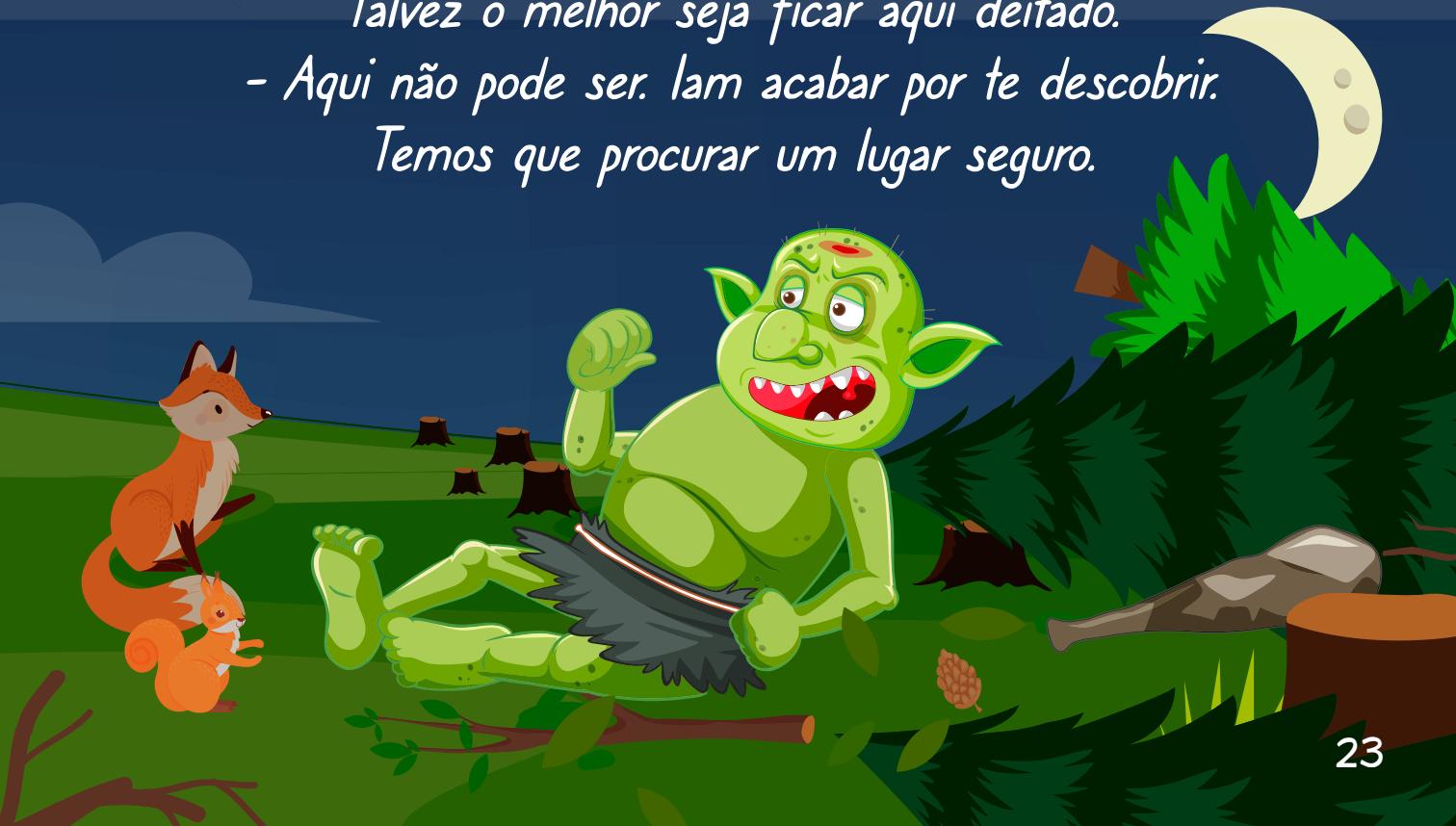
- *Eu sei, Ventanias, tu és uma força da natureza. Não tens culpa do que acontece. És apenas desastrado e não vês onde colocas os pés. Temos que encontrar um lugar seguro e calmo para tu ficares.*

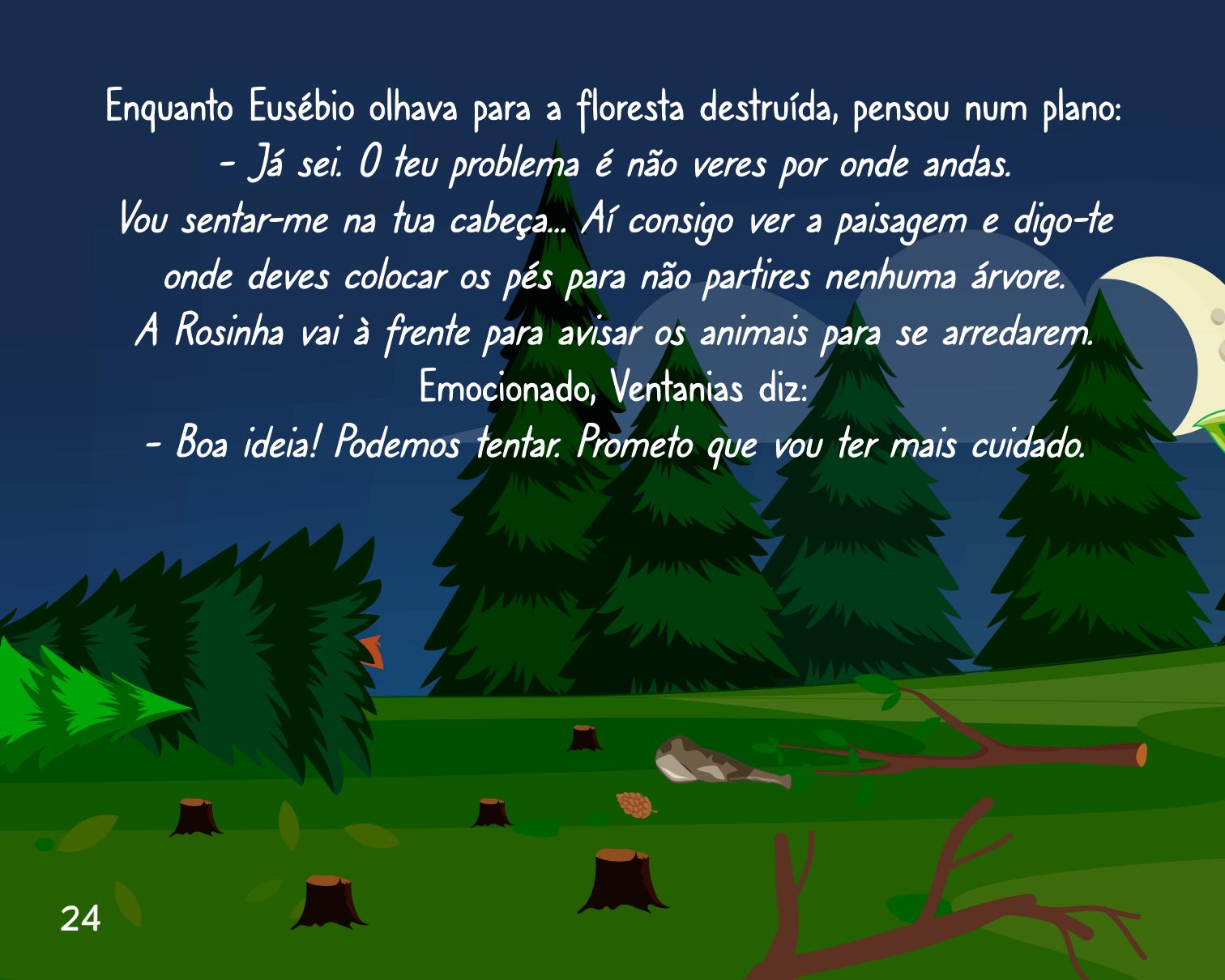
*- Como vamos conseguir descobrir esse lugar? Por onde passo  
parto tudo. Eu não quero destruir mais nada.*

*Talvez o melhor seja ficar aqui deitado.*

*- Aqui não pode ser. Iam acabar por te descobrir.*

*Temos que procurar um lugar seguro.*





Enquanto Eusébio olhava para a floresta destruída, pensou num plano:

- Já sei. O teu problema é não veres por onde andas.

Vou sentar-me na tua cabeça... Ái consigo ver a paisagem e digo-te  
onde deves colocar os pés para não partires nenhuma árvore.

A Rosinha vai à frente para avisar os animais para se arredarem.

Emocionado, Ventanias diz:

- Boa ideia! Podemos tentar. Prometo que vou ter mais cuidado.



Eusébio subiu para a cabeça do gigante e manobrou-o como se fosse um cavaleiro. Ventanias caminhava cuidadosamente, dando pequenos passos para não partir nenhuma árvore.

Finalmente, encontraram uma gruta escondida no meio de um denso arvoredo.

- Chegámos - disse o Eusébio.

- Aqui podes dormir à vontade. Ninguém te virá incomodar.

- Obrigado, este lugar ainda é melhor que a minha antiga gruta.

Assim que Ventanias se deitou, adormeceu profundamente com ar soridente. Eusébio e Rosinha tinham que voltar

para junto dos outros animais.

Havia muito trabalho a fazer.

Quando amanheceu, viram a destruição causada pelo gigante. Rosinha começou a chorar quando viu tantas árvores partidas. Eusébio nem queria acreditar no estado em que estava a floresta. Os animais reuniram-se na grande clareira e Eusébio comunicou:

- O Ventanias já está a dormir num lugar seguro. Chegou a hora de mostrarmos a nossa união. Todos temos uma tarefa e um papel importante na recuperação da nossa floresta.



Organizaram-se em equipas e trabalharam com afinco, durante vários dias.

A Rosinha dizia aos animais os frutos que podiam colher para semear.

As aves recolhiam bagas de azevinho e espalhavam pela floresta.

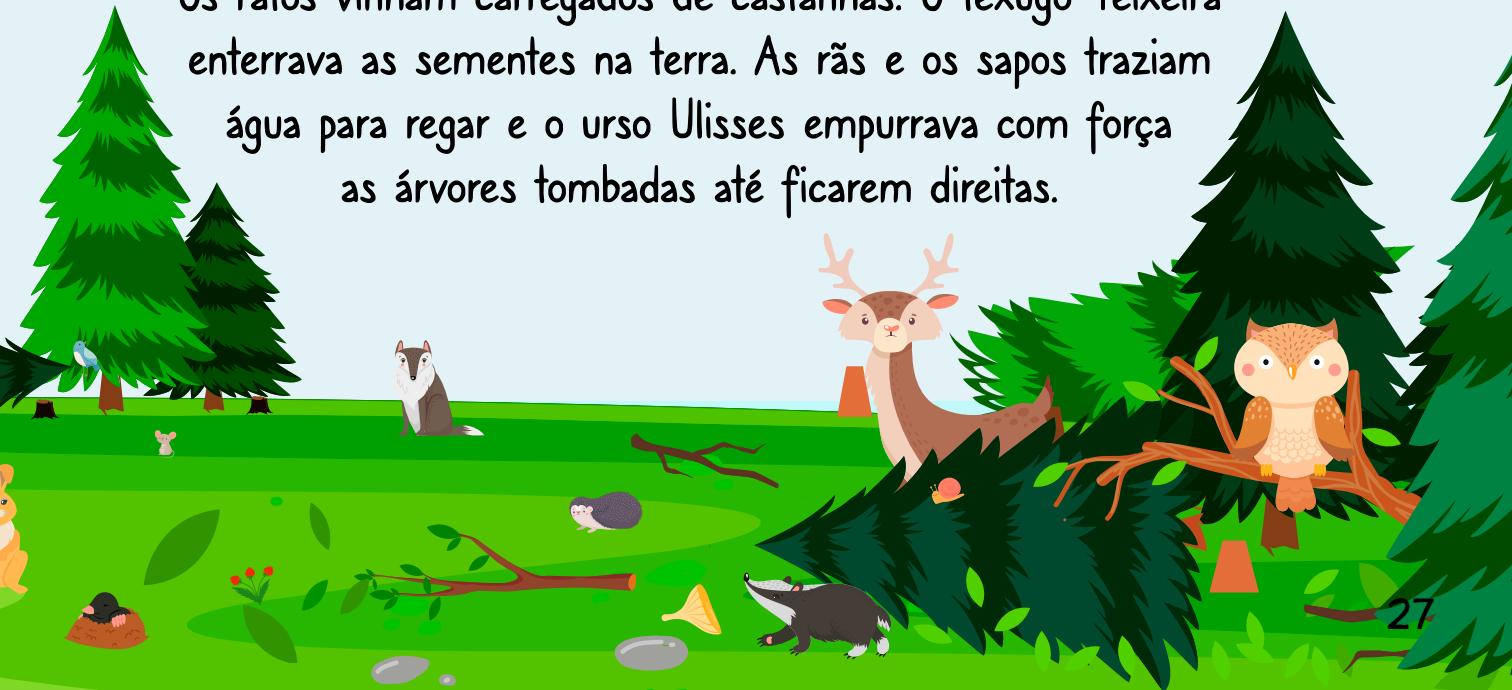
As cobras esticavam-se como se fossem fitas métricas, para medir o local onde as sementes deviam ser enterradas, e os coelhos escavavam os buracos. Os esquilos traziam bolotas de carvalho e sobreiro, avelãs e nozes.

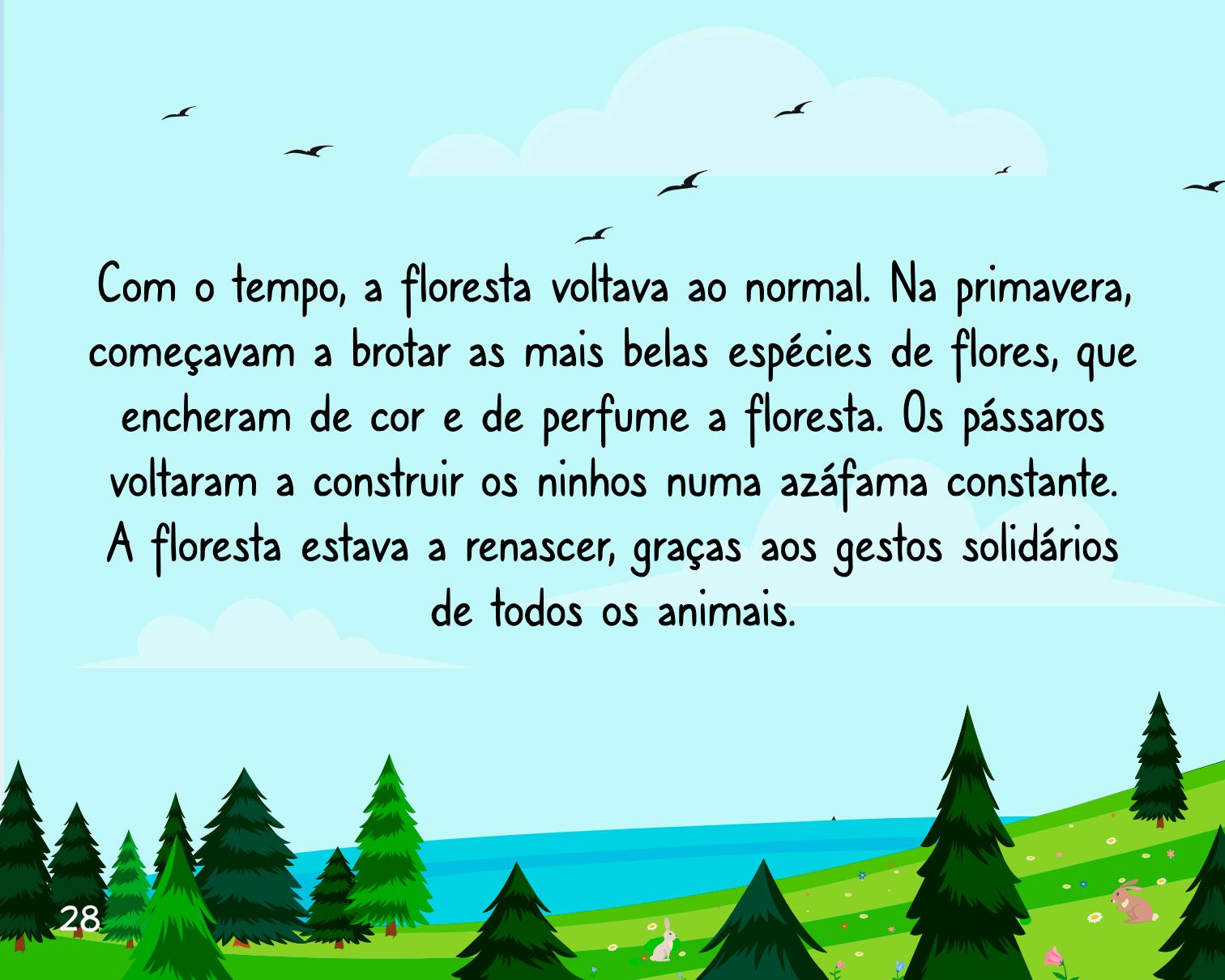
Os ratos vinham carregados de castanhas. O texugo Teixeira

enterrava as sementes na terra. As rãs e os sapos traziam

água para regar e o urso Ulisses empurrava com força

as árvores tombadas até ficarem direitas.





Com o tempo, a floresta voltava ao normal. Na primavera, começavam a brotar as mais belas espécies de flores, que encheram de cor e de perfume a floresta. Os pássaros voltaram a construir os ninhos numa azáfama constante. A floresta estava a renascer, graças aos gestos solidários de todos os animais.



Rosinha e Eusébio estavam orgulhosos  
pelo trabalho que todos tinham feito.

Uma vez mais, eles concluíram que todos  
são importantes e que juntos são mais fortes.



[f /CIAMEALHADA](https://www.facebook.com/CIAMEALHADA)  
**CIAMEALHADA.CM-MEALHADA.PT**  
Acompanhe as nossas atividades e notícias ambientais



**Mealhada**  
Município